

O agronegócio é o seguinte

Propostas de políticas para a safra 2007/08

ÀS VÉSPERAS do anúncio do novo plano da agropecuária da safra 2007/08, a maior preocupação a curto prazo diz respeito à dramática situação das dívidas rurais. Existe uma diferença abissal nas estimativas do seu valor. Se, na parte da dívida ativa há um consenso em torno de R\$ 80 bilhões, baseado em cálculo efetuado pelo Ipea e objeto de matéria na **Agroanalysis**, quando se toma a parte assumida pelo Tesouro Nacional a discrepância fica enorme, pois varia de R\$ 30 bilhões a R\$ 50 bilhões.

Como essa situação não tem consistência, técnicos do governo, políticos e lideranças do setor buscam uma solução. Foram muitas negociações e rebates nas dívidas desde o início da securitização em 1995 e do Plano Especial de Saneamento de Ativos (Pesa) em 1998. No exercício de 2001, as contas inadimplentes começaram a ser transferidas para o Tesouro Nacional. Agora, resta saber como estão o controle e o valor dessas contas. Uma informação indispensável para apurar o real quadro financeiro do produtor.

O momento, portanto, é mais que oportuno para levantar essa e outras questões. A **Agroanalysis** traz as propostas apresentadas pela Associação Brasileira de Agribusiness, em seu fórum realizado no dia 15 deste mês, nas instalações do Congresso Nacional. É um elenco de sugestões para dar um horizonte mais estratégico de crescimento para o agronegócio. Evitar as oscilações cíclicas com perda contínua de renda e comprometimento dos investimentos.

Diante do cenário macroeconômico de inflação baixa e câmbio valorizado, o agricultor depara com riscos além daqueles naturais, ligados às adversidades climáticas, pragas e doenças. A competitividade da atividade ficará muito afetada caso não ocorra uma redução nos juros e uma maior oferta do crédito rural. As cadeias produtivas precisam ser compensadas com incentivos e desoneração tributária para continuarem a exportar. A previsão é dos embarques renderem mais de US\$ 55 bilhões neste ano.

A construção de políticas setoriais com metas para um horizonte de cinco anos, até a safra 2013, ajudaria muito o planejamento da área produtiva. Uma orientação para que se tenha uma expansão mais administrada, sem a chamada crise da abundância. O estabelecimento de parâmetros, como ocorre na Farm Bill dos Estados Unidos, é uma das pistas para atrelar, por exemplo:

- A área plantada com uma produção compatível em termos de estrutura física e financeira da comercialização. Como chegar a 200 milhões de toneladas.
- A disponibilidade de crédito rural com o orçamento da área plantada e a produção. Aumentar o valor atual, de 30%, para dois terços ao longo dos próximos anos;
- Fixar o valor da taxa de juros do crédito rural em termos de um percentual da taxa Selic. A base atual, de 8,75%, era de quando a Selic valia 23,0%. Uma base de 60%;
- Crescer a cobertura do seguro rural dos atuais 5% para 40% da área plantada.

Por sua vez, a inserção crescente do agronegócio no comércio internacional coloca uma série de compromissos, com a definição de uma série de acordos e regras para o País. As barreiras técnicas ganham importância nas transações das nações. Temas como boas práticas, meio ambiente e responsabilidade social são colocados na agenda de trabalho das empresas e do governo. Como projetos como o Qualiagro, o Ripa e TBT ganham prioridade, **Agroanalysis** apresenta também um encarte especial com matérias especiais sobre esses assuntos.

Na parte de agroenergia, o destaque continua em torno da repercussão do Summit Ethanol, promovido pela União da Agroindústria da Cana. Um megaevento de dimensão global, com a participação de personalidades ilustres do Brasil e do mundo. Uma realização na dimensão exata da magnitude e potencialidade desse setor nacional. Os desafios são grandes, mas confiança é alta na capacidade existente para suplantá-los. ■